



# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

## Católico e Regionalista



Proprietário :  
**Nunes de Oliveira**  
Comp. e Imp. : EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor :  
**Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)**  
Telefone : Vlatodos — 96167

Redacção e Administração :  
**Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## 1.º DE DEZEMBRO

Vem esta data gloriosa encontrar-nos outra vez em luta pela sobrevivência da Nação.

Ecoa de novo, pelas cidades, pelas vilas e pelos campos, o brado pela Pátria, de novo ameaçada e desta feita de destruição total.

A Pátria, somos todos nós. Defendê-la, é defender-nos a todos, no presente e no futuro.

Levanta-se outro e mais sério ainda o brado de liberdade dos conjurados. A liberdade é o mais desejável de todos os bens. Antes a liberdade de continuar a ser o que somos — com as nossas virtudes e os nossos defeitos — que a escravidão, ainda que doirada, que nos impusesse o jugo — ou os interesses que jugo são — alheios.

O 1.º DE DEZEMBRO é o símbolo da nossa independência e da nossa determinação.

Estamos no mundo por direito próprio e legítimo. Uma presença de séculos. Fizemos, através dos tempos, uma língua, uma cultura, uma civilização. Somos característicos e inconfundíveis. Temos prova na cópia da nossa personalidade, até entre colossos. A nossa razão é uma força, incompreendida do mundo desunido. Somos uma unidade no universo, perante a corrupção e a desagregação. Então a nossa presença é um bem. Somos realidade, desconhecida e incompreendida de outros, porque foram e são diferentes de nós. E a nossa honrada pobreza não pode nem deve envergonhar-nos, pelo contrário: é a evidência de que nunca exploramos ninguém.

E esta amarga prova por que passamos não denuncia quebra, pelo menos generalizada, dos princípios, que são as leis eternas da vida, pessoal e social.

Passamos apenas uma época tornada anormal pelas paixões de uns e a ambição de outros.

Há, para bem da humanidade, de terminar por prevalecer o bom senso, voltando aos espíritos o sentido do equilíbrio, das responsabilidades e do espírito.

Não é no desrespeito e na anarquia que os povos cumprem o seu destino.

Entretanto, impõe-nos o dever, temos de ser dignos continuadores dos homens — que bem poucos foram — do 1.º DE DEZEMBRO e de outros, que durante séculos e contra dificuldades sem par, fizeram e cimentaram Portugal — respeitado, progressivo e uno.

Honra e glória aos heróis da Pátria Imortal.

## Novena da PADROEIRA

Inicia-se hoje a novena preparatória da Festa da Padroeira de Portugal — Nossa Senhora da Conceição — a solenizar em 8 de Dezembro próximo, dia santificado e feriado nacional.

Essa novena é tradicional na Igreja Matriz, na Igreja de Santo António e no Recolhimento do Menino Deus.

## A criação da Escola de Regentes Agrícolas NO CORAÇÃO DO MINHO

Na sua oportuna e criteriosa intervenção na Assembleia Nacional, versando o tema «Educação e Investigação», o Professor Doutor Nunes de Oliveira, com a autoridade que lhe é reconhecida, repetiu a afirmação aliás sabida:

«Não resta a menor dúvida de que sem educação e sem instrução, como tantas vezes tem sido acentuado, todo o desenvolvimento económico e social estará travado e nenhum dos planos até hoje previstos poderá ter real efectivação.»

Desenvolvendo com maestria e autoridade as linhas mestras da reforma e da melhoria do ensino em todos os diferentes graus, o ilustre deputado aponta a necessidade de resolver as deficiências culturais de

certos meios e de acordo com as suas características. Para o nosso aponta:

«Impõe-se... que se crie sem demora uma Escola de Regentes Agrícolas no coração do Minho, dado que apenas dispomos das de Évora, Santarém e Coimbra.»

Ora o coração agrícola do Minho é Barcelos. É-o pela sua extensão, pela sua produção. É-o porque centraliza as áreas de melhor valor agrícola dos concelhos limítrofes.

E Barcelos, consciente desta sua realidade, já de há muito que procura organizar aqui o ensino agrícola, já algumas realizações fez para esse fim, mercê da doação do benemérito Gonçalo Pereira.

Compreensível por isso o movi-

mento da opinião pública barcelense perante aquela recomendação do seu ilustre conterrâneo e digno Deputado da Nação. Nasce nova alegria no coração deste povo, que vivendo da lavoura, tem o ganha pão na agricultura, carecida, como está, de conhecimentos e técnicos, para o seu desenvolvimento e a sua exploração em condições de rentabilidade compensadora.

Alvorça-se a nossa gente e é motivo de justificado júbilo a esperança — que queríamos ver transformada em certeza — de satisfação desta velha e fundamental necessidade, da qual depende o bem estar e o futuro de quase uma centena de milhar de barcelenses, além de be-

(Continua na 2.ª página)

## EM DEFESA DO ARTESANATO

— factor importante para o desenvolvimento e valorização do Turismo

Conforme disse na semana passada, vamos hoje começar a estudar as medidas sugeridas pelo Ex.mo Sr. Dr. Nunes de Oliveira. Na impossibilidade da transcrição do texto integral, como era de nosso desejo, transcreveremos pelo menos, os pontos que nos dão matéria para este estudo.

Disse o Sr. Dr. Nunes de Oliveira: — «São em quantidade razoável as indústrias caseiras típicas ligadas às actividades artesanais e que merecem ser acarinhadas.»

O programa relacionado com o curioso sector do «Artesanato Rural» não é, infelizmente, auspicioso, apesar de louváveis tentativas feitas em alguns centros artesanais pelo FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO e pelo SECRETA-

**Oportuna intervenção do deputado Joaquim Nunes de Oliveira na Assembleia Nacional,**  
na sessão de 10 de Março de 1964

RIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO, que prodigalizando auxílios de vária ordem têm procurado não só evitar o desaparecimento dos melhores tipos artesanais, mas promovendo ainda a sua expansão.

Entretanto, para pouco vale incrementar sem o estabelecimento de condições que permitam uma coordenação eficaz, por forma a salvaguardar o verdadeiro «Artesanato Rural» e a assegurar a sua comer-

cialização e exportação, evitando que os autênticos artesãos abandonem a sua Arte por falta de protecção que os compense do seu esforço e do seu trabalho.

Várias medidas se impõem para a defesa do «ARTESANATO RURAL». Parece-me que a primeira, seria a criação de Escolas artesanais, com a instalação de secções nos meios rurais onde se justificam, dependentes das Escolas Técnicas das respectivas zonas.

Desta forma, estaríamos desde logo a concorrer para que o número reduzido de velhas e velhos artesãos que ainda existem não deixassem de transmitir a sua arte e os seus conhecimentos, para que as peças que «criaram» não se extingam com eles, pela lei natural da vida desa-

(Continua na segunda página)

«CONDUZINDO O CARRO»  
pormenor típico da Feira de Barcelos

## BARCELOS, meio agrícola, carecido de progresso e expansão

Por **MÁRIO DA GAMA**

É verdade sabida, ensinada nos livros escolares, que Barcelos é meio essencialmente agrícola. A gente barcelense, em grande maioria, vive do campo. Mostra-o a nossa feira, a maior de Portugal.

Carece Barcelos de progresso e desenvolvimento. Para tanto ou procura auferir a melhoria de ren-



dimento na agricultura ou terá de intensificar a industrialização. Só assim poderá acompanhar o progresso, evidente por toda a parte menos aqui, só assim poderá fixar no meio os seus filhos, que se vêm obrigados a procurar a vida noutras terras.

É um facto o êxodo dos campos,

mal tremendo que urge entrar enquanto é tempo. A lavoura sem braços não pode produzir. Mas também sem estímulo nem compensação nada dará.

Pode e deve Barcelos desenvolver a indústria — tem gente bastante para o trabalho — mas a lavoura,

(Continua na 4.ª página)

Temas literários

## CULTURA E CIVILIZAÇÃO

por A. Filipe Neiva

A cultura tem a sua génese. E a raiz dessa génese está no pensamento. Este elabora, concebe, congemma. Isto, porém, ainda não quer dizer cultura propriamente dita. Podem denotar e traduzir quando muito potencialidade do espírito do homem.

É a isto que podemos classificar de cultura em sentido subjectivo. O homem cultiva-se e pode cultivar-se e pelo facto de viver em sociedade adquire já essa cultura, essa potencialidade subjectiva. Entra nos quadros e adquire uma técnica de realizar tais coisas. O agricultor, o construtor de aviões ou de bombas atómicas, o professor ou o militar — todos têm uma determinada cultura, a sua cultura enquanto participem da autêntica cultura já socializada e integrada naquilo a que podemos chamar herança social. O homem que vivesse isolado da sociedade nada adquiriria. Contudo teria a sua potencialidade criadora, menor evidentemente que a de um universitário ou agricultor; mas tê-la-ia porque era homem dotado de espírito.

E se esse homem se multiplicasse e os seus descendentes vivessem isolados da nossa sociedade e cultura, ele e os seus descendentes seriam agentes duma cultura que, de geração para geração, ampliaria o raio do seu conteúdo.

Há pois uma cultura subjectiva, cultura essa que se dá ao homem pelo facto de ele poder participar da herança social, ou seja da cultura tal qual ela existe. E existe, Existe uma cultura em sentido ontológico. Dela participando, o homem adquire uma potencialidade para criar cultura. Mas essa potencialidade é cultura subjectiva e podem tê-la em maior ou menor grau o menino da escola, o militar, o romancista, etc. que, mercê dos ensinamentos recebidos, podem recriar, segundo os modelos conhecidos. Contudo, vai enorme distância desta recriação por modelos até à confecção original em que o homem materializa, coisifica as suas concepções do espírito. Isto temos uma

(Conclui na quarta página)

## A catástrofe de LISBOA

Terrível surpresa a horrenda catástrofe de Lisboa, insólitamente provocada pelos elementos em júria dantesca, com o seu lúgubre portejo de mortes e destruições.

O nosso povo solidarizou-se com a enorme dor do povo lisboeta e da sua zona e faz sentidas preces ao Altíssimo pelos que tombaram na hecatombe, sem igual na nossa história.

Bom será — e Deus permita — não se repita tão horrível desastre, que excede tudo quanto se podia supor.





